



Título: BRIGADA DE EMERGÊNCIA – COMPLEXO TERMELÉTRICO DE CANDIOTA

[illegible]

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	2 de 33

SUMÁRIO

1. OBJETIVO	4
2. APLICABILIDADE	4
3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	4
4. RESPONSABILIDADES	5
4.1. DIVISÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	5
4.2. GERENTES DO COMPLEXO TERMELÉTRICO DE CANDIOTA:	6
4.3. CIPA	6
4.4. DIRETORIA EXECUTIVA	6
5. GLOSSÁRIO	6
6. ORGANIZAÇÃO DA BRIGADA DE EMERGÊNCIA	8
6.1. AÇÕES DE PREVENÇÃO	10
6.2. AÇÕES DE EMERGÊNCIA	10
6.2.1. Alerta	10
6.2.2. Análise da situação	10
6.2.3. Primeiros socorros	11
6.2.4. Corte de energia	11
6.2.5. Abandono de área	11
6.2.6. Confinamento do sinistro	11
6.2.7. Isolamento da área	11
6.2.8. Extinção	11
6.2.9. Investigação	11
6.2.10. Identificação da brigada	12
6.3. RESPONSABILIDADES DOS INTEGRANTES DA BRIGADA DE EMERGÊNCIA	12
7. DIMENSIONAMENTO DA BRIGADA DE EMERGÊNCIA	15
7.1. COMPLEXO TERMELÉTRICO DE CANDIOTA	15
7.1.1. Núcleo Coordenação/Oficinas	15
7.1.2. Núcleo Centro Administrativo	15
7.1.3. Núcleo Almoxarifado	16
7.1.4. Núcleo Manutenção	16
7.1.5. Núcleo FASE A	16
7.1.6. FASE C	17
7.2. CRITÉRIOS BÁSICOS PARA A SELEÇÃO DE CANDIDATOS A BRIGADISTA	17
8. CONTROLE DO PROGRAMA DA BRIGADA DE INCÊNDIO	18

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

MANUAL DE PROCEDIMENTOS DA CGTEE – MAPRO
PROCEDIMENTO DE SEGURANÇA INDUSTRIAL – PSI

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	3 de 33

8.1.	REUNIÕES ORDINÁRIAS	18
8.2.	REUNIÕES EXTRAORDINÁRIAS.....	18
8.3.	EXERCÍCIOS SIMULADOS.....	18
8.4.	EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL	19
9.	COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	20
10.	ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA BRIGADA DE INCÊNDIO	21
11.	TREINAMENTO	22
11.1.	CARGA HORÁRIA	22
11.2.	DIMENSIONAMENTO DOS INSTRUTORES.....	22
11.3.	INSTRUTOR PARA TREINAMENTO EM INCÊNDIO E EM PRIMEIROS SOCORROS	22
12.	USO DO CAMINHÃO DE BOMBEIROS.....	23
13.	RECOMENDAÇÕES GERAIS.....	23
13.1.	PARA EXERCÍCIO DE SIMULAÇÃO DE EMERGÊNCIA OU DE INCÊNDIO ADOTAR OS SEGUINTE PROCEDIMENTOS:	23
13.2.	EM LOCAIS COM MAIS DE UM PAVIMENTO:	24
13.3.	EM SITUAÇÕES EXTREMAS:	24
14.	ANEXOS	25

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	4 de 33

1. OBJETIVO

Este normativo estabelece as condições mínimas para o estabelecimento dos critérios para a formação, treinamento e estabelecimento das atribuições da brigada de emergência do Complexo Termelétrico de Candiota.

2. APLICABILIDADE

Este procedimento aplica-se ao Complexo Termelétrico de Candiota.

3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Lei Federal nº 6.514 de 22/12/1977 que dá diretrizes sobre Segurança e Medicina do Trabalho, regulamentada pela Portaria 3.214/78, prevê grupos de enfrentamento a emergências, denominados de Brigadas de Incêndio.

Decreto Estadual nº 37.380 de 28 de abril de 1997 que aprova as Normas Técnicas de Prevenção de Incêndios e determina outras providências;

Decreto Estadual nº 38.273 de 09 de março de 1008 que dispõe sobre a exigência do Treinamento de Prevenção e Combate a Incêndio – TPCI;

Resolução Técnica Nº 14, do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul;

NBR 12962 – Inspeção, Manutenção e Recarga em Extintores de Incêndio.

NBR 13860 – Glossário de termos relacionados com a Segurança Contra Incêndio.

NBR 14096 – Viaturas de Combate a Incêndio.

NBR 14276:1999 - Programa de brigada de incêndio;

NBR 14276:2006 - Programa de brigada de incêndio;

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	5 de 33

NBR 14277:2005 – Campo para treinamento de combate a incêndio;

NBR 14561 – Veículos para Atendimento a Emergências Médicas e Resgate.

NBR 14608:2007 – Bombeiro Profissional Civil.

NBR 15219:2005 – Plano de Emergência Contra Incêndio - Requisitos

NR 10 – Instalações e Serviços em Eletricidade.

NR 23 – Proteção Contra Incêndio.

PG 10 – Preparação e Atendimento a Emergências.

NR 23 – Proteção contra incêndios

4. RESPONSABILIDADES

4.1. DIVISÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Planejar e implantar as Brigadas de Emergência;

Estabelecer para cada unidade da CGTEE o número de brigadistas e o organograma da brigada de emergência, identificando as funções e as responsabilidades;

Monitorar e analisar criticamente o seu funcionamento;

Auxiliar na programação dos treinamentos e dos exercícios simulados;

Coordenar a execução dos exercícios simulados;

Organizar os treinamentos da brigada de emergência;

Organizar a realização dos exercícios simulados;

Convocar os empregados para o treinamento programado;

Selecionar os instrutores para os treinamentos;

Responsabilizar-se pela contratação de instrutores externos à CGTEE;

Expedir os certificados.

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	6 de 33

4.2. GERENTES DO COMPLEXO TERMELÉTRICO DE CANDIOTA:

Selecionar os integrantes da brigada de emergência relativa aos empregados lotados nas suas respectivas unidades.

Auxiliar a Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho na programação dos treinamentos;

Liberar os trabalhadores sob sua gerência quando convocados pela Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho para participação nos treinamentos.

4.3. CIPA

Participar da organização e da execução dos treinamentos;

Participar da seleção dos brigadistas das respectivas unidades;

Avaliar e propor modificações neste procedimento.

4.4. DIRETORIA EXECUTIVA

Exigir das gerências e dos empregados o cumprimento deste procedimento.

5. GLOSSÁRIO

Termos técnicos pertinentes à área da prevenção contra incêndio.

Abrigo ou caixa de mangueira: Compartimento destinado ao acondicionamento de mangueiras de incêndio e seus acessórios;

Agente extintor: Substância química utilizada para extinção do fogo;

Bombeiro civil: Pessoa que presta serviço em uma planta ou evento, com formação específica de acordo com a NBR 14.608.

Bombeiro público: bombeiro pertencente a uma corporação governamental militar ou civil de atendimento a emergências;

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	7 de 33

Brigada de emergência: grupo organizado de pessoas preferencialmente voluntárias ou indicadas e capacitadas para atuar na prevenção e no combate ao princípio de incêndio, abandono de área e primeiros socorros, dentro de uma área pré-estabelecida;

Carga de incêndio: É a quantidade de produtos inflamáveis, que se encontram num determinado ambiente, e que vão determinar o risco de incêndio;

Combate a incêndio: conjunto de ações destinadas a extinguir ou isolar o princípio de incêndio com o uso de equipamentos manuais ou automáticos;

DAGSS: Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho;

Emergência: situação com potencial de provocar lesões pessoais ou danos à saúde, ao meio ambiente ou ao patrimônio ou combinação destas;

Exercício simulado: exercício prático realizado periodicamente para manter a equipe de emergência (brigada, bombeiro profissional civil, grupo de apoio etc.) e os ocupantes das edificações em condições de enfrentar uma situação real de emergência;

Exercício simulado parcial: exercício simulado que abrange apenas uma parte da planta, respeitando os turnos de trabalho;

Extintor de incêndio: Unidade móvel de combate ao incêndio;

Hidrante: Ponto de tomada d'água, para conexão da mangueira de incêndio, provido de registro e união de engate rápido, normalmente, junto ao quadro de mangueiras;

Perigo: situação com potencial de provocar lesões corporais ou danos à saúde, ao meio ambiente ou ao patrimônio ou combinação destas;

Ponto de encontro ou de reunião: Local pré-determinado, afastado da edificação e seguro, para onde serão encaminhadas todas as pessoas durante o abandono do local em situação de emergência;

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	8 de 33

População fixa: Aquela que permanece normalmente na edificação;

Porta corta fogo: Porta a prova de fogo, utilizada para confinar rotas de fuga, isolando-as da fumaça e do fogo;

Prevenção de incêndio: uma série de medidas destinadas a evitar o surgimento de um princípio de incêndio, dificultar a sua propagação e facilitar a sua extinção;

Risco: propriedade de um perigo promover danos, com possibilidade de perdas humanas, ambientais, materiais ou econômicas, resultante da combinação entre frequência esperada e consequência destas perdas;

Rota de fuga: Trajeto pré-estabelecido, a ser seguido, no caso de abandono da edificação para a condução das pessoas até o ponto de encontro ou de reunião;

SESMT: Conceito estabelecido pela NR-4 e significa: Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho. Na CGTEE é representado pela Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho.

Sinistro: Ocorrência proveniente de risco que resulte em prejuízo ou dano.

UPME: Usina Termelétrica Presidente Médici.

6. ORGANIZAÇÃO DA BRIGADA DE EMERGÊNCIA

A brigada de emergência é constituída por empregados da CGTEE e visa atender ao Plano de Emergência de cada uma das instalações da Eletrobras CGTEE.

Quando da ocorrência de acidentes ou situações de emergência, o responsável pela coordenação geral da usina, o coordenador da brigada de emergência e o responsável pela Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho deverão ser imediatamente comunicados.

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

MANUAL DE PROCEDIMENTOS DA CGTEE – MAPRO
PROCEDIMENTO DE SEGURANÇA INDUSTRIAL – PSI

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	9 de 33

Tabela 1 – Telefones de Emergência

Cargo	Gerentes
Local 1	UPME - Sala de Comando da Fase B ou Sala de Comando da Fase A
Telefone	(53) 3245.7501
Local 2	UTE Candiota III - Sala de Comando da Fase C
Telefones	(53) 3245.7779 – (53) 99969.3460
Local 3	Prédio da Coordenação
Telefones	(53) 3245.7505
Local 3	Oficinas
Telefones	(53) 3245.7562
Local 4	Prédios da Manutenção
Telefones	(53) 3245.7560 / 7756 / 7536 / 7725
Local 5	Centro Administrativo
Telefones	(53) 3245.7711 / 7710
Local 6	Almoxarifado
Telefones	(53) 3245.7518 / 7626

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	10 de 33

6.1. AÇÕES DE PREVENÇÃO

As seguintes ações de prevenção executadas pela brigada de emergência.

- a) Avaliação dos riscos existentes;
- b) Inspeção geral dos equipamentos de combate a incêndios;
- c) Inspeção geral das rotas de fuga;
- d) Orientação à população fixa e flutuante;
- e) Promover a execução de exercícios simulados;
- f) Elaborar relatórios com as desconformidades encontradas.

6.2. AÇÕES DE EMERGÊNCIA

6.2.1. Alerta

Identificada uma situação de emergência, qualquer pessoa pode alertar, através dos meios de comunicação disponíveis, os ocupantes, os brigadistas e apoio externo, inclusive o Corpo de Bombeiros.

6.2.2. Análise da situação

Após o alerta, a brigada de emergência deve analisar a situação, desde o início até o final do sinistro, e desencadear os procedimentos necessários, que podem ser priorizados ou realizados simultaneamente, de acordo com o número de brigadistas e os recursos disponíveis no local.

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	11 de 33

6.2.3. Primeiros socorros

Prestar primeiros socorros às possíveis vítimas, mantendo ou restabelecendo suas funções vitais com SBV (suporte básico da vida) e RCP (reanimação cardiopulmonar) até que se obtenha o socorro especializado.

6.2.4. Corte de energia

Cortar, quando possível ou necessário, a energia elétrica dos equipamentos, da área ou geral.

6.2.5. Abandono de área

Proceder ao abandono da área parcial ou total, quando necessário, conforme comunicação preestabelecida, removendo para local seguro, a uma distância mínima de 100 m do local do sinistro, permanecendo até a definição final.

6.2.6. Confinamento do sinistro

Evitar a propagação do sinistro e suas consequências.

6.2.7. Isolamento da área

Isolar fisicamente a área sinistrada, de modo a garantir os trabalhos de emergência e evitar que pessoas não autorizadas adentrem ao local.

6.2.8. Extinção

Eliminar o sinistro, restabelecendo a normalidade.

6.2.9. Investigação

Levantar as possíveis causas do sinistro e suas consequências e emitir relatório para discussão nas reuniões extraordinárias, com o objetivo de propor medidas corretivas para evitar a repetição da ocorrência.

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	12 de 33

6.2.10. Identificação da brigada

Devem ser distribuídos em locais visíveis e de grande circulação, quadros de aviso ou similar, sinalizando a existência da brigada de incêndio e indicando seus integrantes com suas respectivas localizações.

O brigadista deve utilizar constantemente em lugar visível um crachá/boton que o identifique como membro da Brigada.

No caso de uma situação real ou simulado de emergência, o brigadista deve usar braçadeira, colete, boné ou capacete com juglar identificado.

6.3. RESPONSABILIDADES DOS INTEGRANTES DA BRIGADA DE EMERGÊNCIA

Coordenador Geral: Coordena a integração entre as diversas frações da Brigada de Emergência que compõe a instalação. Participa junto com o SESMT da CGTEE da elaboração dos procedimentos de emergência e do planejamento das ações de segurança e treinamento da Brigada. É o responsável pelo estabelecimento do contato com outros setores da Companhia e com órgãos externos. Compete também ao Coordenador Geral ou a seu substituto a convocação de brigadistas no caso de necessidade de reforço de alguma equipe.

Chefe de Brigada: Desencadeia os procedimentos de emergência em sua área de atuação. É o responsável pelas ações de desligamentos da instalação.

Equipe de Incêndio: Executa as ações de combate a incêndio em sua área de atuação. No Complexo Termelétrico, é integrada por: um técnico de segurança do trabalho e a brigada de emergência.

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	13 de 33

Tabela 2 – Coordenador Geral Complexo Termelétrico

Nome	Eng. Felipe Ferreira Rodrigues
Endereço	Estrada Miguel Arlindo Câmera, nº 3601, Bairro Vila Residencial
Telefone	(53) 3245.7751
Celular	(53) 99997.6655

Tabela 3 – Coordenador Geral da Brigada de Emergência

Cargo	Técnico de Segurança
Nome	Diego Cardoso Severo
Local	Prédio do SESMT
Telefone	(53) 3245.7533
Celular	(53) 99946.6818

Equipe de Resgate a Abandono de Área: Executa as ações de condução das pessoas, acidentadas ou não, através da rota de fuga, desde o posto de trabalho até o ponto de encontro definido para a sua área de atuação. No Complexo Termelétrico é integrada por um técnico de segurança do trabalho e a brigada de emergência. O Chefe da Brigada, ou Líder, determina o início do abandono, devendo priorizar o(s) local(is) sinistrado(s), o(s) pavimento(s) superior(es) a este(s), o(s) setor(es) próximo(s) e o(s) local(is) de maior risco.

Equipe de Enfermagem: Executa as ações de primeiros socorros nos pontos de encontro. No Complexo Termelétrico é integrada por um técnico em enfermagem do trabalho.

Aprovação

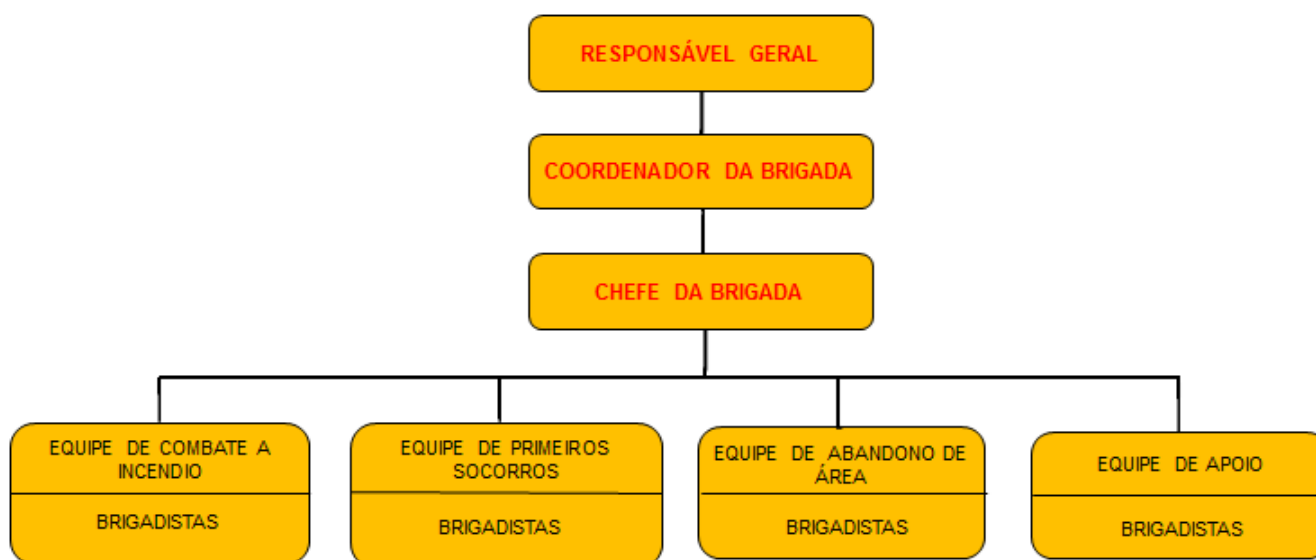
Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	14 de 33

Equipe de Segurança do Trabalho: Executa as ações de supervisão geral das tarefas executadas pelas demais equipes. Informa ao Chefe da Brigada a situação no que diz respeito ao controle da emergência, orientando-o sobre a necessidade de recursos, internos ou externos e sobre a necessidade do abandono da área. É integrada por técnicos de segurança do trabalho ou por componentes da CIPA.

Brigadista: Membro da brigada que executa as ações de emergência de combate a fogo ou abandono de área, sob a coordenação dos respectivos líderes.

Figura 1: Estrutura Geral da Brigada de Emergência da CGTEE



Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	15 de 33

7. DIMENSIONAMENTO DA BRIGADA DE EMERGÊNCIA

A definição do número de trabalhadores que compõe a Brigada de Emergência será realizada com base na última revisão da NBR 14276 – Programa de Brigada de Incêndio.

7.1. COMPLEXO TERMELÉTRICO DE CANDIOTA

Faz parte da brigada de incêndio toda a população fixa do Complexo Termelétrico de Candiota, considerando os empregados que executam as suas atividades no horário administrativo e os que executam as atividades nos turnos de operação. Os trabalhadores das empresas contratadas também deverão integrar-se à Brigada de Emergência e participar dos treinamentos e dos exercícios de simulação programados.

7.1.1. Núcleo Coordenação/Oficinas

Líder Abandono: Assessor Diretor;

Líder Socorrista no horário administrativo: Técnico Enfermagem do Trabalho;

Líder Segurança do Trabalho no horário administrativo: Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho;

Líder Segurança do Trabalho fora do horário administrativo: Técnico de Segurança do Trabalho do turno;

A Brigada de Emergência é composta por 08 brigadistas.

7.1.2. Núcleo Centro Administrativo

Líder Abandono: Gerente do Departamento Gestão de Pessoas e Suporte Administrativo;

Líder Socorrista no horário administrativo: Técnico Enfermagem do Trabalho;

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	16 de 33

Líder Segurança do Trabalho no horário administrativo: Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho;

Líder Segurança do Trabalho fora do horário administrativo: Técnico de Segurança do Trabalho do turno;

A Brigada de Emergência é composta por 08 brigadistas.

7.1.3. Núcleo Almoxarifado

Líder Abandono: Gerente da Divisão de Gestão de Materiais e Almoxarifado;

Líder Socorrista no horário administrativo: Técnico Enfermagem do Trabalho;

Líder Segurança do Trabalho no horário administrativo: Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho;

Líder Segurança do Trabalho fora do horário administrativo: Técnico de Segurança do Trabalho do turno;

A Brigada de Emergência é composta por 06 brigadistas.

7.1.4. Núcleo Manutenção

Líder Abandono: Gerente da Divisão de Manutenção;

Líder Socorrista no horário administrativo: Técnico Enfermagem do Trabalho;

Líder Segurança do Trabalho no horário administrativo: Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho;

Líder Segurança do Trabalho fora do horário administrativo: Técnico de Segurança do Trabalho do turno;

A Brigada de Emergência é composta por 08 brigadistas.

7.1.5. Núcleo FASE A

Líder Abandono: Supervisor Turno A;

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	17 de 33

Líder Socorrista no horário administrativo: Técnico Enfermagem do Trabalho;

Líder Segurança do Trabalho no horário administrativo: Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho;

Líder Segurança do Trabalho fora do horário administrativo: Técnico de Segurança do Trabalho do turno;

A Brigada de Emergência é composta por 40 brigadistas.

7.1.6. FASE C

Líder Abandono: Supervisor Turno C;

Líder Socorrista no horário administrativo: Técnico Enfermagem do Trabalho;

Líder Segurança do Trabalho no horário administrativo: Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho;

Líder Segurança do Trabalho fora do horário administrativo: Técnico de Segurança do Trabalho do turno;

A Brigada de Emergência é composta por 29 brigadistas.

7.2. CRITÉRIOS BÁSICOS PARA A SELEÇÃO DE CANDIDATOS A BRIGADISTA

Os candidatos a brigadistas devem ser selecionados atendendo ao maior número de critérios descritos a seguir:

Permanecer na edificação durante o seu turno de trabalho;

Possuir boa condição física;

Possuir bom conhecimento das instalações;

Ter mais de 18 anos;

Ser alfabetizado.

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	18 de 33

8. CONTROLE DO PROGRAMA DA BRIGADA DE INCÊNDIO

8.1. REUNIÕES ORDINÁRIAS

Devem ser realizadas reuniões mensais com os membros da brigada, com registro em ata, onde são discutidos os seguintes assuntos:

- a) Funções de cada membro da brigada dentro do plano;
- b) Condições de uso dos equipamentos de combate a incêndio;
- c) Apresentação de problemas relacionados à prevenção de incêndios encontrados nas inspeções para que sejam feitas propostas corretivas;
- d) Atualização das técnicas e táticas de combate a incêndio;
- e) Alterações ou mudanças do efetivo da brigada;
- f) Outros assuntos de interesse.

8.2. REUNIÕES EXTRAORDINÁRIAS

Após a ocorrência de um sinistro ou quando identificada uma situação de risco iminente, realizar uma reunião extraordinária para discussão e providências a serem tomadas.

As decisões tomadas são registradas em ata e enviadas às áreas competentes para as providências pertinentes.

8.3. EXERCÍCIOS SIMULADOS

Devem ser realizados exercícios simulados parciais e completos no estabelecimento ou local de trabalho com a participação de toda a população, no período máximo de três meses para simulados parciais e seis meses para simulados completos. Imediatamente após o simulado,

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	19 de 33

deve ser realizada uma reunião extraordinária para avaliação e correção das falhas ocorridas.

Deve ser elaborada ata na qual constem:

- a) Horário do evento;
- b) Tempo gasto no abandono;
- c) Tempo gasto no retorno;
- d) Tempo gasto no atendimento de primeiros socorros;
- e) Atuação da brigada;
- f) Comportamento da população;
- g) Participação do Corpo de Bombeiros e tempo gasto para sua chegada;
- h) Ajuda externa (PAM - Plano de Auxílio Mútuo);
- i) Falhas de equipamentos;
- j) Falhas operacionais;
- k) Demais problemas levantados na reunião.

No ANEXO 1, é apresentado um modelo de relatório de exercício de simulação de emergência, o qual deverá ser adequado às peculiaridades do trabalho que será realizado.

8.4. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Devem ser disponibilizados para cada brigadista da equipe de combate a incêndio, vestimentas para proteção do tronco e membros e dispositivos de proteção para olhos e cabeça.

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	20 de 33

9. COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Portaria Central por suas características físicas, de localização e por ser um posto de trabalho com 24 horas de atividade, é considerado um ambiente seguro e confiável para ser o local onde será localizada a central de alarmes e o local de operação do sistema de Comunicação de Emergência.

A comunicação interna durante a emergência será realizada através da rede telefônica, equipamentos de rádio e pelo sistema de alarmes da usina.

Caso seja necessária a comunicação com meios externos (Corpo de Bombeiros ou Plano de Auxílio Mútuo) o chefe da brigada ou o coordenador geral será o responsável por ela.

A relação dos telefones internos e externos para comunicação em caso de emergência está no ANEXO 2.

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	21 de 33

10. ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA BRIGADA DE INCÊNDIO

10.1 - AÇÕES DE PREVENÇÃO	RESPONSABILIDADE
CONHECER O PLANO DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO DA INSTALAÇÃO	TODOS OS BRIGADISTAS
AVALIAÇÃO DOS RISCOS EXISTENTES	CIPA
INSPEÇÃO GERAL DOS EQUIPAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIO	SESMT E BRIGADISTAS
INSPEÇÃO GERAL DAS ROTAS DE FUGA	SESMT E BRIGADISTAS
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DAS IRREGULARIDADES ENCONTRADAS	SESMT E CIPA
ENCAMINHAMENTO DO RELATÓRIO AOS SETORES COMPETENTES	SESMT E CIPA
ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO FIXA E FLUTUANTE	CHEFES DAS BRIGADAS
PARTICIPAR DOS EXERCÍCIOS SIMULADOS	SESMT, CIPA, BRIGADISTAS

Aprovação

Autor	Revisão	Aprovação
Flavio Luiz Marques Junior Gerente Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho	Olindo da Silva Braga Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas e Administrativo	Tomé Aumary Gregório Diretor Financeiro/Administrativo

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	22 de 33

11. TREINAMENTO

Terá por objetivo proporcionar aos trabalhadores da CGTEE conhecimentos básicos sobre prevenção, isolamento e extinção de princípios de incêndio, abandono de local com sinistro, além de técnicas de primeiros socorros.

O treinamento será organizado pela Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho.

11.1. CARGA HORÁRIA

A carga horária mínima necessária para atender o conteúdo estabelecido é: **52 horas.**

11.2. DIMENSIONAMENTO DOS INSTRUTORES

MODULO	QUANTIDADE
PARTE TEÓRICA DE COMBATE A INCÊNDIO	UM INSTRUTOR PARA CADA GRUPO DE 30 TRABALHADORES
PARTE TEÓRICA DE PRIMEIROS-SOCORROS	UM INSTRUTOR PARA CADA GRUPO DE 30 TRABALHADORES
PARTE PRÁTICA DE INCÊNDIO	UM INSTRUTOR E DOIS AUXILIARES CADA GRUPO DE 30 TRABALHADORES
PARTE PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS	UM INSTRUTOR E UM AUXILIAR PARA CADA GRUPO DE 10 TRABALHADORES

11.3. INSTRUTOR PARA TREINAMENTO EM INCÊNDIO E EM PRIMEIROS SOCORROS

Profissional com formação em Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho, devidamente registrado nos Conselhos Regionais competentes ou no Ministério do Trabalho e os militares das Forças Armadas, das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares, que possua especialização em Prevenção e Combate a Incêndio (carga horária mínima: 60 h para risco médio ou baixo e 100 h para risco alto) ou Técnicas de Emergência Médica (carga horária mínima: 100 h para risco baixo, médio ou alto). É exigida formação em técnicas de ensino com carga horária mínima de 40 h.

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	23 de 33

12. USO DO CAMINHÃO DE BOMBEIROS

O Caminhão de Bombeiros da CGTEE deve ser utilizado para atendimento de incêndios e princípios de incêndios, nas dependências do Complexo Termelétrico e áreas e/ou locais sob responsabilidade desta instalação.

Excepcionalmente o caminhão de bombeiros atenderá incêndios e princípios de incêndios nas zonas urbanas no entorno da Usina, na comunidade lindeira.

A utilização do Caminhão de Bombeiros deverá ser feita mediante avaliação dos profissionais da Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho.

Semanalmente, será realizada uma inspeção no veículo sob responsabilidade de um profissional da Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho.

Para conduzir o caminhão, deverá ser chamado o motorista credenciado e habilitado com acompanhante, salvo casos de extrema urgência.

O motorista, ao conduzir o Caminhão de Bombeiros, deverá portar obrigatoriamente rádio de comunicação ou telefone celular e comunicar a portaria principal o nº do celular.

É obrigatório o preenchimento da caderneta do veículo pelo motorista/operador.

A portaria Principal só poderá liberar a saída do Caminhão de Bombeiros com a autorização da Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho.

É vedado o uso do caminhão de bombeiros para outro uso que não esteja vinculação à atividade de bombeiro.

13. RECOMENDAÇÕES GERAIS

13.1. PARA EXERCÍCIO DE SIMULAÇÃO DE EMERGÊNCIA OU DE INCÊNDIO ADOPTAR OS SEGUINTE PROCEDIMENTOS:

- a) manter a calma;
- b) caminhar em ordem e sem atropelos;
- c) não correr e não empurrar;
- d) permanecer em silêncio, não gritar e não fazer algazarras;
- e) não ficar na frente de pessoas em pânico, se não puder acalmá-las, evite-as. Se possível avisar um brigadista;

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	24 de 33

- f) todos os empregados, independente do cargo que ocupar na empresa, devem seguir rigorosamente as instruções do brigadista;
- g) nunca voltar para apanhar objetos;
- h) ao sair de um lugar, fechar as portas e janelas sem trancá-las;
- i) não se afastar dos outros e não parar nos andares;
- j) levar consigo os visitantes que estiverem em seu local de trabalho;
- k) sapatos de salto alto, devem ser retirados;
- l) não acender ou apagar luzes, principalmente se sentir cheiro de gás;
- m) deixar a rua e as entradas livres para a ação dos bombeiros e do pessoal de socorro médico;
- n) encaminhar-se ao ponto de encontro e aguardar novas instruções.

13.2. EM LOCAIS COM MAIS DE UM PAVIMENTO:

- o) nunca utilizar o elevador salvo por orientação da Brigada;
- p) descer até o nível da rua e não subir, salvo por orientação da Brigada;
- q) ao utilizar as escadas de emergência, descer sempre utilizando o lado direito da escada.

13.3. EM SITUAÇÕES EXTREMAS:

- r) nunca retirar as roupas, procurar molhá-las a fim de proteger a pele da temperatura elevada (exceto em simulados);
- s) se houver necessidade de atravessar uma barreira de fogo, molhar todo o corpo, roupas, sapatos e cabelo;
- t) proteger a respiração com um lenço molhado junto à boca e o nariz, manter-se sempre o mais próximo do chão já que é o local com menor concentração de fumaça;
- u) sempre que precisar abrir uma porta, verificar se ela não está quente, e mesmo assim só abrir vagarosamente;
- v) se ficar preso em algum ambiente, aproximar-se de aberturas externas e tentar de alguma maneira informar sua localização;
- w) não saltar, mesmo que esteja com queimaduras ou intoxicações.

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	25 de 33

14. ANEXOS

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	26 de 33

ANEXO 1 - MODELO DE RELATÓRIO DE EXERCÍCIO DE SIMULAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Data: _____

Sistema / Equipamento: _____

Caracterização da Situação de Emergência: _____

Local: _____

Equipe: _____

LOCAL	OBSERVADOR
Coordenação Local	
Local da Emergência	
Local das Viaturas do Socorro	
Assessoria de Comunicação	
Segurança do Trabalho	
Medicina do Trabalho	
Instalações vizinhas ao local da emergência	

Modo de Detecção Inicial da emergência: _____

Procedimentos Emergenciais – Questões Básicas

I – OPERADOR

1- Houve comunicação constante com a o Coordenador Local?

SIM NÃO

2- Todos os acionamentos foram feitos?

SIM NÃO

II - ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

3- Foi realizado contato com a imprensa pela Assessoria de Comunicação?

SIM NÃO

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	27 de 33

III - COORDENADOR LOCAL

4- O Coordenador Local chegou rapidamente ao local da emergência?

SIM NÃO

Tempo de chegada do Coordenador de Local _____ minutos

5- O Coordenador do CROS foi acionado rapidamente?

SIM NÃO

Tempo de acionamento _____ minutos

6- O Coordenador Local fez a avaliação da situação de emergência?

SIM NÃO

7- O Coordenador de Local identificou qual era a causa da emergência?

SIM NÃO

Breve descrição da causa:

.....

.....

.....

1- Foi identificada qual era a substância envolvida na emergência?

SIM NÃO

Substância _____

2- A substância envolvida na emergência era tóxica?

SIM NÃO

3- A substância envolvida na emergência era inflamável?

SIM NÃO

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	28 de 33

4- A situação de emergência afetou outras instalações?

SIM NÃO

5- O Coordenador Local teve acesso às informações de direção e velocidade do vento, após a comunicação da situação de emergência?

SIM NÃO

6- Foi necessário o uso de recursos adicionais?

SIM NÃO

Quais foram os recursos adicionais utilizados:

.....

.....

.....

7- Foram prestados os primeiros socorros às vítimas?

SIM NÃO

8- A remoção das vítimas pela ambulância foi feita da forma mais adequada?

SIM NÃO

IV - EQUIPE DE VIATURAS DE SOCORRO

9- A equipe chegou rapidamente ao local da emergência?

SIM NÃO

Tempo de chegada _____ minutos

10- O combate com canhão, mangueiras de água e outros equipamentos de combate foram rapidamente e adequadamente realizados (simulado)?

SIM NÃO

11- Todos os empregados envolvidos no controle utilizaram equipamentos de proteção individual adequada?

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	29 de 33

SIM NÃO

12- O procedimento de resfriamento das instalações contendo substâncias inflamáveis e/ou críticas foi executado (simulado)?

SIM NÃO

V - EQUIPE DE SEGURANÇA PATRIMONIAL

13- A equipe chegou rapidamente ao local da emergência?

SIM NÃO

Tempo de chegada _____ minutos

14- Foram consultados e conseqüentemente houve orientação do coordenador local para isolamento e evacuação das áreas vulneráveis?

SIM NÃO

15- Foi garantido o isolamento da área vulnerável?

SIM NÃO

16- Foi realizada a evacuação do pessoal da área vulnerável de forma organizada?

SIM NÃO

VI - EQUIPE DE MEDICINA DO TRABALHO

17- Houve vítimas?

SIM NÃO

18- Foi realizado contato com o hospital ou clínica para onde as vítimas foram encaminhadas?

SIM NÃO

19- Todos os empregados envolvidos no controle utilizaram equipamentos de proteção individual adequados?

SIM NÃO

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	30 de 33

VII - EQUIPE DE SEGURANÇA DO TRABALHO

20- A Equipe de segurança chegou rapidamente ao local da ocorrência?

SIM NÃO

Tempo de acionamento _____ minutos

21- Foram acompanhadas as ações de combate da emergência?

SIM NÃO

VIII - EMPREGADOS / TERCEIROS / VISITANTES

22- Foram orientados quanto ao tipo de emergência?

SIM NÃO

23- Foram orientados quanto à utilização de algum equipamento de proteção individual?

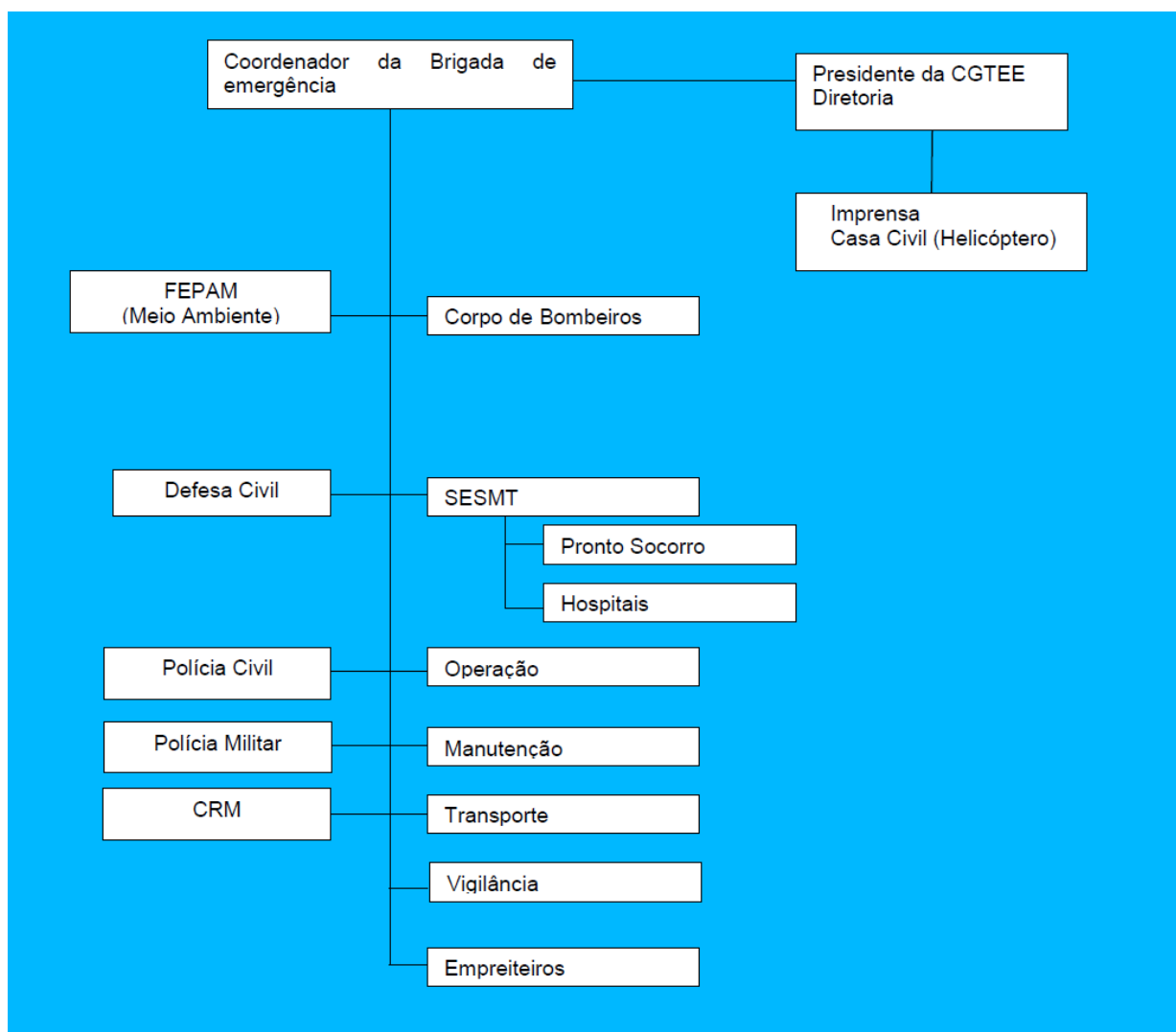
SIM NÃO

24- Foram avisados do fim da emergência?

SIM NÃO

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	31 de 33

ORGANOGRAMA DE ACIONAMENTO / COMUNICAÇÃO / RECURSOS EXTERNOS



Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	32 de 33

ANEXO 2 - TELEFONES EXTERNOS DE EMERGÊNCIA - UPME

FUNÇÃO/SETOR/ÁREA	TELEFONE
Presidente da CGTEE	(51) 99916.9211
Diretor de Operação	(53) 9999.6655
Departamento de Operação	(53) 3245.7760
Supervisor de Turno FASE A	(53) 3245.7501 (53) 3245.7502
Supervisor de Turno FASE C	(53) 3245.7779
Coordenador da Brigada de Emergência	(53) 3245.7533
Divisão de Saúde e Seg. Trabalho	(53) 3245.7533 (53) 99971.5252 (53) 99946.6818
Agente da Portaria Principal	(53) 3245.7677
Ambulância	(53) 3245.7777
Transporte	(53) 3245.7665

Volume	Sigla/Nº	Data da Emissão	Nº Revisão	Nº Folhas
01	PSI-DAS 010	24/10/2017	01	33 de 33

Órgão/Instituição	Telefone
Se houver vítimas, chamar Hospital de Candiota. Endereço: Rua Pedro Coromberck, nº 134, Candiota, RS	(53) 3245.5305
Santa Casa/Pronto Socorro de Bagé. Endereço: Rua Gomes Carneiro, nº 1350, Bagé, RS	(53) 3240.3200
Pronto Socorro de Pelotas. Endereço: Rua Barão de Santa Tecla, nº 964, Pelotas, RS	(53) 2128.8305
Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. Endereço: Largo Theodor Herzl, nº 43, Porto Alegre, RS	(51) 3308.9888
Corpo de Bombeiros, em Bagé, RS, Rua Barão do Triunfo, 561 Centro - Bagé	193 / (53) 3242.5270
Polícia Civil, em Candiota, RS, Rua Bráulio Farias, 195 Dario Lassance - Candiota	(53) 3245.7226
Brigada Militar, em Candiota, RS, Rua José Fadaneli, 108 Vila Residencial - Candiota	190 / (53) 3245.5121
Delegacia de Polícia Federal, em Bagé, RS, Av. Presidente Vargas, 350 Centro - Bagé	(53) 3240.9098
Polícia Rodoviária Federal, em Bagé, RS, BR 293, Km 173 – Bagé - RS	(53) 3247.3924
FEPAM-RS, Av. Borges de Medeiros, 261 – 1º Andar Centro – Porto Alegre - RS	(51) 3288.9444 / 3288.9544 3288.9451
IBAMA – Bagé, RS, Rua Odilon Álvares, 2358 Bairro Industrial - Bagé	(53) 3242.3060
IBAMA – Porto Alegre, RS, Rua Miguel Teixeira, 126 Cidade Baixa – Porto Alegre - RS	(51) 3214.3401 0800 970 0267
Agência Nacional do Petróleo – ANP, Avenida dos Estados, 1545 – Térreo Bairro São João – Porto Alegre - RS	(51) 4009.9400
Agência Nacional do Petróleo – ANP, Av. Rio Branco, 65 – do 12º ao 22º andar Centro Rio de Janeiro – RJ	(21) 2112.8100 0800 970 0267
Agência Nacional de Aguas – ANA, Setor policial – Área 5 – Quadra 3 – Bloco “L” – Brasília DF CEP 70610-200 – ser@ana.gov.br	(61) 2109.5234 (61) 2109.5281